

Mutirão de Psicanálise

Teoria das Formações

Coordenação: Nelma Medeiros

Sábados: 03 e 10 dezembro 2022

Apresentações

> 03 dezembro <

▪ Teoria das Formações e Clínica

Potiguara M Silveira Jr

1. Historicamente, *Clínica* é o que se observa junto ao “leito” do doente. Ela nasce aí e, no desenvolvimento da medicina, torna-se “campo de investigação e de discurso científico” (Foucault [1963], p. xi). 2. *Clínica psicanalítica* não se refere a “deitar-se”, e sim a “declinar” (‘enunciar’, ‘declarar’, ‘dizer’, ‘mudar a direção de’, ‘sair do rumo, afastando-se de determinado ponto’). É a “declinação do que se diz” (Magno [1988], p. 201), que não se reduz à ordem linguística, pois pode expressar-se por via gestual, pictórica, musical... 3. No desenvolvimento da teoria, temos que o interesse da clínica é: “distinguir polos, atrações, por onde determinada coisa se coalesce, se ajunta com mais força ao redor de determinado ponto” ([1994], p. 287). A possibilidade clínica está na dependência de “fazer a leitura dos polos e das atrações e intervir no sentido de neles produzir deslocamentos que venham a (...) afrouxar os laços vinculares de baixa extração” ([1994], p. 287). Nesse momento, já se está explicitamente operando com a ideia de *Formações* no processo clínico, e a intervenção – diferente de interpretação – se dá “por simulação nesses vínculos (...) estabelecidos entre analista e analisando (...) no sentido de induzir o analisando a referir-se à sua HiperDeterminação” ([1995], p. 197). 4. Em [2005], sistematiza-se tudo que se referia à ação e à função das formações no processo analítico numa *Teoria*

das Formações, a qual passa a ser considerada “o denominador clínico comum para entendermos as demais teorias da NovaMente” ([2013], p. 153). Ela é “a grande operação desta psicanálise” e é uma “*operação de conhecimento*” ([2014], p. 30), cuja prática clínica consiste em “propiciar que as formações surjam. Trata-se de acolhê-las para ver no que darão” ([2018], p. 45-6). **5.** O objetivo do estudo é acompanhar os passos conceituais entre o que se colocou em 1988 – “declinação do que se diz” – e o que, dadas a introdução da Teoria das Formações e a prática clínica dela decorrente, é dito trinta anos depois: “quando o próprio museu for para o lixo, as pessoas viverão de bem-estares, de saúdes, e *nada terão a dizer*. (...) Não haverá necessidade de cultura, de decoreba, e sim de articulação e treinamento emocional” ([2018], p. 48, grifos nossos). Em suma, trata-se de pensar sobre a prática clínica e seus efeitos na lida com as formações tendo como horizonte que as pessoas “nada terão a dizer”.

Referências

FOUCAULT, Michel. [1963] *Naissance de la clinique: une archéologie du regard médical*. 2ed rev. Paris: PUF, 1972.

MAGNO, MD. [1988] *De Mysterio Magno: a nova psicanálise*. Aoutra, 1990.

_____. [1994] *Velut Luna: A Clínica Geral da Nova Psicanálise*. 2ed. NovaMente, 2008.

_____. [2005] *Clavis Universalis: Da cura em psicanálise ou revisão da clínica*. NovaMente, 2007.

_____. [2013] *SóPapos 2013*. NovaMente, 2015.

_____. [2014] *SóPapos 2014*. NovaMente, 2019.

_____. [2018] *SóPapos 2018*. NovaMente, 2020.

▪ **Tópica do recalque e teoria das formações**

Nelma Medeiros

1. Passos conceituais da concepção e proposição da tóptica do recalque a partir da necessidade de abstrair a ordem sintomática, concebendo-a como formações do Haver. **2.** A tóptica como recurso descritivo, a partir da teoria das formações, dos acontecimentos resultantes dos efeitos de recalque (das

quebras de simetria) sobre o psiquismo. Ou ainda, a tópica do recalque como acompanhamento dos modos de ancoragem das formações sintomáticas da Pessoa. **3.** “Não se trata de psicologia evolutiva. É tudo inconsciente. É um bicho se tornando Secundário” [SóPapos 2012], por efeito de revirão: a teoria das formações como caminho de entendimento e consideração dos processos de construção de realidade da Pessoa, a partir da transa entre formações primárias, secundárias e originária; donde, a noção de fixão. **4.** Um desdobramento teórico importante: a postulação de um “caminho necessário” [creodo] nos processos de deslocamento e disponibilidade da Pessoa: “Minha suposição é que qualquer Idioformação começa a se comportar, por via de Recalque do Primário, na compatibilidade com o Primário e, pouco a pouco, se consegue caminhar, vai desenvolvendo processos de autossignificação no Secundário” [SóPapos 2012], por efeito de Revirão.

Referências

- MAGNO, MD. *De Mysterio Magno: a nova psicanálise*. Rio de Janeiro: outra editora, 1990, seções 9-13.
- _____. *Est'Ética da psicanálise: introdução*. Rio de Janeiro: Imago, 1992, seções 2, 4, 6, 10 e 11.
- _____. *Arte&Fato: a nova psicanálise: da arte total à clínica geral*. 2a ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2018, seção 2.
- _____. *Pedagogia freudiana*. Rio de Janeiro: Imago, 1993, seções 2-5, 7 e 9.
- _____. *A natureza do vínculo*. Rio de Janeiro: Imago, 1994, seções 2, 3 e 6.
- _____. *Velut Luna: a clínica geral da nova psicanálise*. 2a ed. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 1992, seções 3-5 e 7.
- _____. *Arte e psicanálise: estética e clínica geral*. 2a ed. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2008, seções 5-7 e 10.
- _____. *“Psychopathia sexualis”*. Santa Maria/RS: Ed. da UFSM, 2000, seções 7 e 15.
- _____. *Comunicação e cultura na era global*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2005, seções 3-6.
- _____. *A Psicanálise, novamente: um pensamento para o século II da era freudiana*, seções 4, 7 e 8.
- _____. *Economia fundamental: metamorfoses da pulsão*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2010, seção 10.

- _____. *AmaZonas: a psicanálise de A a Z*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2008, seções 7 e Anexo 2.
- _____. *Ad Rem: primeira introdução à gnômica ou metapsicologia do conhecimento*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2012, seções 7 e 10.
- _____. *Clownagens*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2012, seções 1, 6, 8, 9, 13 e 14.
- _____. *SóPapos 2011*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2016, itens 6, 9, 35, 36, 48
- _____. *SóPapos 2012*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2021, itens 2, 7, 11- 13, 20, 26-28.
- _____. *SóPapos 2013*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2015, itens 14, 28, 29 e 35.
- _____. *Razão de um percurso*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2015, seções 4 e 5.
- _____. *SóPapos 2014*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2019, itens 4, 8, 23, 35, 37, 38, 40, 42.
- _____. *SóPapos 2015*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2017, itens 2, 7, 9, 16, 18, 24, 25 e 28.
- _____. *SóPapos 2016*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2018, itens 3, 10, 12, 15, 19, 25, 27, 28 e 31.
- _____. *SóPapos 2018*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2020, itens 4, 7, 14, 17, 24, 27, 38 e 41.
- _____. *SóPapos 2019*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2021, itens 26, 27, 42, 43 e 48.
- VAN DER KOLK, Bessel. *O corpo guarda as marcas*. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

> 10 dezembro <

▪ Teoria das Formações

Rosane Araujo

→ O Trágico: embate entre reversibilidade da mente e irreversibilidade das formações. A essência do Trágico é a Utopia. Reconhecer que nossa posição é a de viver no regime do Trágico, isto é que cura. → Momento de criação de uma formação, momento de instalação de uma formação e momento de hegemonia de uma formação. Gastura das Formações. → Teoria das Formações: compatível com o Quarto Império. Mentalidade de Quarto Império: A descoberta de que “Nenhuma formação segunda é fundamental”.

A utilização ad hoc de formações. Processo de desreferenciamento.

Referências

ATTALI, Jacques, *Uma Breve História do Futuro*. Novo Século, 2008.

MAGNO, MD. [1994] *Velut Luna: A Clínica Geral da Nova Psicanálise*. NovaMente, seção: 12.

_____. [1995] *Arte e Psicanálise*. Novamente Editora, seção: 13.

_____. [2008] *Ad Rem: primeira introdução à gnômica ou metapsicologia do Conhecimento*. Novamente, seções: 3, 7, 9, 11, 15, 31, 32

_____. [2013] *SóPapos 2013*. NovaMente, seção 7,

_____. [2018] *SóPapos 2018*. NovaMente, seção 33, 35.

_____. [2019] *SóPapos 2019*. NovaMente, seção 4.

▪ **A Transa das Formações**

Aristides Alonso | A9-Cyb

1. O Haver: physis e thesis. Haver: homogeneização de Physis e Thesis. 1Ar, 2Ar, Or. A thesis (FIXÃO) tomada como physis. O Haver como Formação em agonística, em gozo perene. As Formações do Haver em TRANSA, em guerra eterna. O Haver (Inconsciente): Formações do Haver: a) pólemos; b) agonística; c) transa. O Haver como lugar de ARTiculação, portanto como puro ARTifício: ou Espontâneo ou Industrial (sendo contudo modalmente impossível estabelecer precisamente a fronteira). **2.** TRANSA: pequeno rol de significações correlatas a) relação (Lacan); b) aliviar, trepar, conhecer, meter, possuir, ter, vadiar, dormir, estar; c) coitos, conspirações, sexos, acordos, tramas, conluios; d) a transa: modelo dos jogos; e) o transe; f) o verbo transir **3.** A TRANSA DAS FORMAÇÕES a) Haver desejo de não-Haver (SEXÃO): Paradigma sexual e a Quebra de Simetria b) A Quebra de Simetria e as formações resultantes: a Fractalia do Haver c) A busca perene da “relação sexual” (Lacan) absolutamente impossível. **4.** As Formações do Haver: a) Formações: constituídas de Polo com Foco e Franja; b) as Formações resultam da TRANSA DA FORMAÇÕES; c) a questão da Intencionalidade e a Transa de Formações. **5.** ESCHER: A mão que desenha

a mão que a desenha. Uma formação resulta de TRANSA. Formação é polo com foco e franja. Dado o Revirão, há polo e anti-polo. Um Polo com Foco e Franja resulta da transa de Formações: a mão que desenha a mão que a desenha. Acervo e Aspecto. O que se concerta com essas mãos na gravura de Escher? Temos a mão que desenha a mão que a desenha. Esta é a teoria do conhecimento de Escher, de que me aproveito para ser a minha teoria do conhecimento. Com isto, estou dizendo que todo conhecimento, de qualquer tipo, de qualquer nível ou qualquer valor, depende do que se passa entre as mãos de Escher. É uma concepção que me parece radicalmente nova da teoria do conhecimento em função da Teoria das Formações. E o que acontece entre as mãos de Escher? O mesmo que acontece na produção de qualquer conhecimento, de qualquer tipo, nível ou valor, que são formações que produzem as formações que o produzem. Existem formações do lado de cá, nossas, que estão em transa com formações do lado de lá, seja o que forem lado de cá e de lá. As formações do lado de cá estão tentando desenhar formações que lhes parecem estar do lado de lá. Acontece que as formações do lado de lá, seja qual for sua realidade real, digamos assim, só expõem para formações que as podem considerar. Então, elas só se constituem mediante a constituição das formações de cá. Por isso, o conhecimento é tão difícil e tão precário, passa por formações primitivas singelas e pode chegar a formações sofisticadas. Tudo depende do que as formações de cá podem destacar nas formações de lá – as quais, nessa transa, começam progressivamente a se mostrar a novas composições mediante o funcionamento e a transação interna das formações de cá. E as formações de cá participam de um grande acervo de formações que pode se modificar à medida que as formações de lá mudam. Isto porque são consideradas por outras novas formações. Elas não mudaram, mas começam a se apresentar de outra maneira. Então, elas, que estão desenhando minha ideia daquelas formações, estão desenhadas por minhas concepções pelas formações que

me constituem. Uma mão desenhando a mão que a desenha. Nunca vi coisa mais brilhante em termos de teoria do conhecimento, o que está completamente de acordo com nosso tempo. Epistemologia e hermenêutica acabaram, estamos entrando numa nova era de pensamento. Generalizemos o termo científico. A ciência do homem primitivo, repito, também é ciência. Foi o conhecimento que ele produziu. É precário, simplório, pobrezinho, mas foi produzido do mesmo modo: tomando o acervo de formações de cá, aplicando sobre o complexo de formações que estão se apresentando diante dessas formações. E numa transa tal que o conjunto desse acervo modifica o comparecimento do outro no outro, que, no que comparece, modifica o comparecimento de cá: a mão que desenha a mão que a desenha. Cientistas e epistemólogos deviam ter olhado Escher a tempo” (MD MAGNO. SóPapos 2021, 144-45). **6.** ROVELLI (aproximação): O mundo que observamos é um contínuo interagir. É uma densa rede de interações. Os objetos caracterizam-se pela maneira como interagem. Se existisse um objeto que não tivesse interações, não influenciasse nada, não atuasse sobre nada, não emitisse luz, não atraísse, não impelisse, não se fizesse tocar, não perfumasse – seria como se não existisse. Falar de objetos que não interagem nunca é falar de coisas que – mesmo se existissem – não nos dizem respeito. Nem sequer seria possível entender bem o que significaria dizer que tais coisas “existem”. O mundo que conhecemos que nos diz respeito, que nos interessa, o mundo que chamamos de “realidade”, é a vasta rede de entidades em interação, que se manifestam uma para a outra, interagindo, e da qual fazemos parte. É dessa rede que estamos tratando (ROVELLI, 2021, p. 74) **7.** Na Transa (Agonística) das Formações, podemos anotar: a) formações dominantes; b) formações dominadas (recalcadas). De onde Magno extrai um novo entendimento da Dialética do Senhor e do Escravo. **8.** TRANSA > TRANZ (Transformática) a) Transa: relacional (Rovelli); b) Transe: alteração da

consciência, estado hipnótico (de vários graus); c) A transa das formações como uma Teoria da Comunicação (Transformática).

Referências

- MD MAGNO. *Ars Gaudendi: A arte do gozo*. Rio de Janeiro: NovaMente, 2006.
- _____, *Ad Rem: Primeira introdução à Gnômica ou MetaPsicologia do Conhecimento*. Rio de Janeiro: NovaMente, 2014.
- _____. *Delineamentos da novamente (An Outline of New Psychoanalysis)*. Inédito. S/d.
- _____. *Introdução à Transformática*. Rio de Janeiro: NovaMente, 2004.
- _____. *SóPapos 2019*. Rio de Janeiro: NovaMente, 2021. Em particular Seção 25, p. 161.
- _____. *SóPapos 2021*. Rio de Janeiro: NovaMente, 2022. Em particular, Sessões 16, p. 143 e 17, p. 150.
- ROVELLI, Carlo. *O Abismo Vertiginoso*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021.

▪ **Teoria das Formações e o conceito de analogia**

Patrícia Netto A. Coelho

1. O conceito de analogia é decisivo para a formulação da Teoria das Formações. **2.** O problema da analogia e seu desenvolvimento na história do pensamento apresenta uma complexidade que é a medida de sua importância em domínios tão diversos quanto a matemática, a linguística, a filosofia, a psicologia cognitiva ou a teologia. **3.** Como elemento e recurso da linguagem não pode ser isolada de conceitos como o de metáfora e o de signo, embora não esteja na dependência dessas noções. **4.** A Nova Psicanálise retoma o conceito de analogia evidenciando o que aparece em Freud de forma implícita em suas formulações sobre os processos articulatórios do inconsciente. **5.** A partir do desenvolvimento de uma teoria do conhecimento própria à psicanálise, Magno retoma a teoria do signo de Saussure em outras bases para aí destacar o princípio de analogia e estendê-lo a todas as ocorrências do mundo, mental e não mental. Assim, o signo perde seu sentido estritamente linguístico, deixa de ser apenas um conector entre um conceito a uma imagem acústica, e passar a ser considerado a partir de uma relação de analogia, no sentido forte do termo, entre os processos de mundo

e do inconsciente. Resulta dessa extensa revisão feita a partir do princípio de analogia a proposta de um pensamento artificialista baseado na noção de adequação entre formações.

Referências

MAGNO, MD. (1989) *Est'Ética da psicanálise*. Introdução. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1992. 244 p. (seções 3, 4 e 6)

_____. (1992) *Pedagogia Freudiana*. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1993. 172 p. (seção 9)

_____. (1995) *Arte e Psicanálise: estética e clínica geral*. 2. ed. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2008. 264 p. (seções 3 e 11)

_____. (1993) *A Natureza do Vínculo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2005. 308 p. (seção 10)

_____. (2008) *Ad Rem: primeira introdução à Gnômica ou MetaPsicologia do Conhecimento*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2014. 156 p. (seções 10 e 12)

_____. *SóPapos 2012*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2021. 192 p. (seção 29).

_____. *SóPapos 2018*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2020. 218 p. (seção 24)

_____. *SóPapos 2019*. Rio de Janeiro: Novamente Editora, 2021. 308 p. (seção 11, 27, 40 e 41)

> Miscelânea

ASHWORTH, E. Jennifer. *Teorías Medievales de la Analogía*. Verbete: The Stanford Encyclopedia of Philosophy [Trad. María Weissbein]

<https://contraosacademicos.com.br/blog/teorias-medievais-da-analogia/>

ECO, Umberto. *Da árvore ao labirinto*. Estudos históricos sobre o signo e a interpretação. São Paulo: Record, 2013. (capítulos 2 e 3).

HOFSTADTER, Douglas e SANDER, Emmanuel. *L'analogie, coeur de la pensée*. Paris, Odile Jacob, 2013.

_____. *Surfaces and Essences: Analogy as the Fuel and Fire of Thinking*. Basic Books, 2013.

_____. *La analogía: El motor del pensamiento*. Tusquets Editores, 2018.

MELANDRI, Enzo. *La linea e il circolo*. Studio logico-filosofico sull'analogia. Bologna: il Mulino, 1968.

MORA, José Ferrater. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PERELMAN, Chaïm. *Analogia e metáfora*. In: Enciclopédia Einaudi vol. 11 Oral/Escrito Argumentação. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1987.

RAMACHANDRAN, V.S. *O que o cérebro tem para contar*. Rio de Janeiro, Zahar, 2014 (capítulos 3 e 6)

SECRETAN, Philibert. *L'Analogie*. Paris, PUF, 1984.

SERRÃO, Adriana Veríssimo. *Pensar a sensibilidade*. Baumgarten, Kant, Feuerbach. Lisboa, Centro de Filosofia de Lisboa. (Cont. ↓)

> Polos de Estudo <

Componentes

- **1:** Aline Braz de Lima, Andréa Estevão, João Pedro Giehl e Nelma Medeiros
- **2:** Ana Cristina Albuquerque, Gisêlda Santos e Sônia Nassim
- **3:** Aristides Alonso, Cristiano Benitez, Freud Attilio Felix, Paulo Franco Rosane Araujo e Valton Miranda
- **4:** Bernardo Biondi, Elena Soarez, Iago Ribeiro e Patrícia Netto Coelho
- **5:** Carlos Linhares, Gustavo Kuster e Yan Sampaio
- **6:** Carlos Henrique Dantas, José Antonio Prado, Leila Ribeiro e Lia Guarino,
- **7:** Daisy Xavier, Inês Ribeiro, Paula Carvalho e Susanne Bial
- **8:** David Mars Carneiro, Felipe Zobarán, Patrícia Netto Coelho e Sueli Conceição
- **9:** Diogo Bogéa, Inês Carneiro, Marcelo V. Sant'Anna, Nívia Bittencourt, Potiguara M Silveira Jr e Rosane Franco